



Muac

Da série Maçã, do artista plástico israel Moacda, a escultura Muac é feita de alumínio e tem, aproximadamente, 25cm. Ela faz parte de um projeto de resgate de memórias da infância do artista e é comercializada em seu ateliê, em São Paulo. Preço sob consulta. Tel.: (11) 3426-6003. israelmoacda@israelmoacda.com



Espelho, espelho meu

As criativas Alessandra Azevedo e Cláudia Malucelli, do Projeto AG, transformam objetos do cotidiano (de decoração até mobiliários) em artigos de luxo com aplicações de cristais tibetanos e asiáticos. Na foto, um espelho (70cm) com, aproximadamente, 20 mil cristais. Custo: 6.500 reais. Tel.: (41) 9616-9371 / 9973-1362. www.projetoag.com.br



Jóias na mesa

Põe pra tocar!

Com design retrô de gramofone, este aparelho de toca-mp3, importado da China, está longe de parecer ao século XIX. Ele tem entrada USB, toca CD, MP3 e, é claro, vinyl. Custa 3.350 reais, na Le Paquet. Tel.: (11) 3062-1510. www.lepaquet.com.br

Mesas dignas de servir a rainhas são a especialidade da empresária Aline Peres. O que começou como um negócio informal se transformou no O Moderno Sabia, empresa que comercializa e adapta tecidos e peças para mesas. "Comecei vendendo para algumas amigas, dentro de minha própria casa, mas comecei a receber cada vez mais pessoas e precisei ter uma loja física", conta Aline que, em menos de um ano, abriu dois pontos de venda em Sorocaba. Entre os materiais das peças, estão tecidos nobres, como organdi, chifre e seda, e outros mais tradicionais, que é o caso do algodão e do linho. Além dos jogos americanos, passadeiras, toalha, ainda para guardanapo e toalhas (tudo podendo ser personalizado), a empresária também presta consultoria para eventos particulares e comerciais. "São situações do dia a dia, como almoços e jantares simples, mas que as pessoas estão querendo fazer uma mesa bonita", afirma. O Moderno Sabia, Av. Caribe, 454, Sorocaba. Tel.: (15) 9822-4133. www.comocelozmosabia.com.br

DE BARRO E DE TINTA

A angústia, o caos, o desespero – e as expressões que acompanham esses sentimentos – são o material de trabalho da artista plástica e professora de artes visuais Flávia Aguiar, 24 anos, de Sorocaba. “Todo mundo sempre vive isso nas escolas. Para qualquer coisa tem que pensar. Mas essa angústia foge para, não é ruim”, justifica. Flávia ainda reconhece colocar na arte um pouco dos próprios conflitos, mas foge também de ressaltar que o peso emocional das obras não condiz com o traço de sua personalidade. Entre pinturas, desenhos, esculturas, gravuras e intervenções, ela já perdeu as contas do número de obras produzidas. “Faço todos os tipos de experimentos. Uso gesso, tinta acrílica, óleo... Uso até terra e plantas”. “Introspectiva e séria”, como se autodefine, convencer com a artista é reconhecer o valor que ela, timidamente, tenta esconder. “Não sou apocada o nada. O que importa é o processo de criação. Depois, aquilo lá vive acumula e acaba apresentando alguém”. O que não faltam são candidatos a serem apresentados. [flickr.com/flaviaflavia](https://www.flickr.com/photos/flaviaflavia)



01 DOMINGO
18h

A Cia. Barbadas de Humor se apresenta no Teatro Municipal Teotônio Vilela, em Sorocaba, com o espetáculo de humor improvisado *Improvável. Inesperado. Inegável*. Ingressos: 60 reais, inteira. www.bilheteriarapida.com.br

06 SEXTA
21h30

Estreia da adaptação brasileira da peça britânica *Sem um olho*, inédita no país. O texto conta o drama de um jovem traficado do Leste Europeu para o Inglaterra. Teatro Augusta, São Paulo. Ingressos: 35 reais, inteira. www.ingresso rapido.com.br

19 QUARTA
21h

A companhia de dança norte-americana *Alvin Ailey American Dance Theater*, que combina dança moderna e influências africanas, se apresenta no país. No Credcard Hall, em São Paulo. Ingressos a partir de 40 reais. www.ticketforfun.com.br

24 TERÇA
15h

Encontro *Diversidade de Memórias* com a pesquisadora Edith Modesto, fundadora do primeiro grupo de apoio para pais de homossexuais, no Brasil. No SESC Sorocaba, grátis. Tel.: (15) 3332-9933.



Cinema solar

Em sua 24ª edição, o Festival Internacional de Curtas-Metragens Cinesolar chega a Sorocaba, no próximo dia 12 de setembro. O projeto visa unir arte, sustentabilidade e cinema, ao projetar os curtas a partir de um furgão equipado com placas solares, capazes de gerar toda a energia necessária para a exibição. As sessões ao ar livre são itinerantes e fazem um percurso pela cidade, começando às 19h, na Praça Frei Baraúna, no Centro. Grátis. Mais informações, blog.brazucah.com.br.



Entra jornal, sai poesia

De uma cabeça cheia de cachos e ideias, uma Babel de linguagens. Poesia de Manchete, um delicado projeto que publica no Facebook recortes aleatórios de jornais que, juntos e fora de contexto, formam poesias, surgiu de uma noite insone da artista plástica Maria Albuquerque. "Como sou leitora de poesia e de jornal, as duas linguagens já habitam meu cotidiano de leitura. Foi uma associação fácil

de ser feita, o resto foi aperfeiçoamento", declara a jovem de 21 anos, que pretende expandir o projeto. "Quero receber poesias feitas por crianças e adolescentes da rede pública de ensino, e assim incentivar a leitura de ambas as linguagens." Para participar, basta enviar fotos dos próprios poemas, feitos com jornais locais, para poesiademanchete@gmail.com. [facebook.com/poesiademanchete](https://www.facebook.com/poesiademanchete)



Murilo Gusmão

Da arte de um álbum de música, o despertar de um novo talento. Foi observando as ilustrações na capa do CD *Vegetariane* (2001), da cantora islandesa Björk, que o decorador paulistano Murilo Gusmão, 34 anos, se inspirou para transformar as medidas exatas dos desenhos técnicos da profissão nas linhas orgânicas das ilustrações artísticas. "Quando vi, já tinha uma pasta com, aproximadamente, 50 desenhos", lembra. Sobre o estilo de seus desenhos (feitos com caneta esferográfica), não ousa se definir: "Alguns são abstratos, outros mais figurativos, mas sempre orgânicos, com sombras e pouca sobreposição, por causa da simplicidade da técnica que multiplica traços para criar as profundidades". Mesmo sem nomear um estilo, alguns de seus desenhos lembram as obras *horror vacui* (medo do vazio, em latim), aquelas com superfícies inteiramente preenchidas por detalhes. Morando em Sorocaba, Gusmão conversou com a revista BIANCHINI.

DO INSIGHT COM O ÁLBUM DA BJÖRK ATÉ SUA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO, EM SÃO PAULO, HOUVE UM HIATO DE OITO ANOS. O QUE VOCÊ FEZ NESTE PERÍODO? Como não conhecia ninguém ligado à Arte, usava [as ilustrações] como um passatempo terapêutico. Tinha um trabalho e precisava me sustentar, então, levei a Arte como uma segunda opção até minha primeira exposição. Houve algum retorno de mídia, mas não financeiro. Em 2012, fiz a segunda exposição, só que dessa vez coletiva. Tive algum retorno financeiro e consegui ter uma visão do que é o mercado. A ideia de trabalhar apenas com arte ainda não é uma realidade, mas é possível. Estou acreditando cada dia mais no meu trabalho e na expressão que ele tem, nas possibilidades de aperfeiçoamento e nas maneiras de me expressar.

QUAIS CARACTERÍSTICAS VOCÊ RESSALTARIA EM SEU TRABALHO? O contexto das obras segue características diferentes, algumas atuais e outras mais gerais, como criação de formas, dualidade (masculino e feminino, bem e mal, acreditar e duvidar, verdade e mentira, real e surreal), alienação, manipulação, distorção da realidade ou da estética, contexto ecológico, gestos que alegrem ou entristeçam.

O DECORADOR E O ARTISTA PLÁSTICO CONVERSAM ENTRE SI?

Dentro da profissão de decorador, criar um móvel é o que me faz muito feliz. Um cliente pedir para desenhar um ambiente, utilizar de chapas e materiais sem forma e criar algo novo, buscando soluções, é gratificante. A ilustração é o que me dá vontade, é onde eu me sinto inspirado só por ver um pedaço de papel e uma caneta em cima de um balcão. Gosto também de utilizar materiais descartados e transformá-los em outros, como as flores que faço com lata de alumínio, papel ou tecido, lustres de rolos de papel higiênico, bambolês e barbantes. Essa transformação e ver que o resultado ficou bonito é sempre vibrante.





Quem conta a nossa história?

Se o governo falado de Votorantim, a resposta será a indústria, ou melhor, os donos da indústria. Em uma missão empreitada para reconstituir as memórias esquecidas dos operários que trabalharam em Votorantim, no início do século XX, o Coletivo Gê, grupo de artistas locais, estreia o espetáculo *Exatidão* em primeira de setembro. Sediado no tradicional bairro operário da Chave, o diretor e ator João Mello conta que o grupo se inspirou na descoberta que os arquivos registrados sobre a cidade foram construídos sob a perspectiva da empresa que levou o nome ao vilarejo. “Um olhar apertado sobre a história e sua limitação”. No decorrer de processo de preparação do espetáculo itinerante, que tem duas horas e meia de duração e percorre três palcos nos dois bairros, foram descobertos outros pontos de vista sobre a história da cidade que, segundo Mello, foram deixados de serem contados para que o resto assista e funcione, de acordo com os próprios interesses. A temporada de apresentações acontece aos sábados e domingos, às 17h, até 1 de novembro. Entrada “pagos quanto puder”. Mais informações, facebook.com/coletivogem.

Solidariedade colorida

O cinza das empresas ganha um colorido solidário. Esta foi a maneira que a ONG Pintura Solidária, há 10 anos desenvolvendo projetos de arte em um processo em situações de vulnerabilidade social, encontrou para divulgar o trabalho voluntário entre das corporações. “É uma maneira nova de divulgação, além de proporcionar momentos de relacionamento para o fundador”, diz Vera Lúcia Pinheiro, vice-presidente da Pintura Solidária a respeito do Arte Compartilhada. A ONG é responsável por disponibilizar o material para que as empresas possam desenvolver um trabalho de pintura com seus funcionários. “Depois vamos retirá-lo para fazer a finalização”, conta. Ao final do processo, a tela faz parte de uma exposição em novembro. Mais informações sobre como participar, peça telefones (11) 3233-6518 BONEC-6115 ou pelo e-mail pinturasolidaria@pinturasolidaria.org.br.



NA VITROLA



LA TAMBORA JAWI CHAILE BROWN JR.

Primeiro álbum de uma banda após a extinção da música em março deste ano. Betão de faixas com a participação de Cláudio, que já havia gravado os vocais.

TALIS (FIS) GOLDIVIV

Políticas e delicadas, as regravações da trilha sonora contam histórias de amores contrários, dúvidas e felicidades modernas.

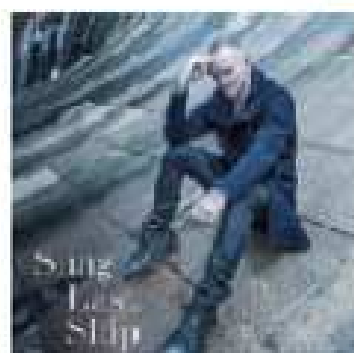
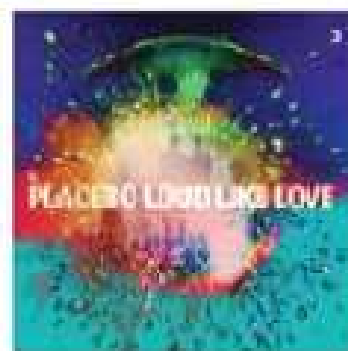


MECHANICAL BULL (KINGS OF LEON)

Sexto álbum de estúdio da banda de rock americana que recebeu de três prêmios Grammy. A imprensa comercial, foi anunciado que a terceira faixa será o hit “Jovem e duvidoso” que os trabalhos anteriores.

LEUB (BIG LOVE) TRAZERO

Segundo a tendência atual, a banda brasileira comercializa o novo trabalho em um universo digital, tanto com o lançamento e com um DVD de sessões ao vivo.



THE LAST SHIP (STING)

O clássico do Rockabilly que um álbum baseado em suas memórias de infância, quando morava próximo a um estaleiro, em Walsend, no Inglaterra. O material inspirado a obra na Broadway de sua peça biográfica.